



DEUS PROJETA O BEM

SÉRIE: *ALEGRAI-VOS NO SENHOR*

TEXTO: Gênesis 1-2
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 23/09/2012
MENSAGEM :07

INTRODUÇÃO (SI 8.4,1)

Comecei essa série de mensagens há pouco tempo e diria que, até a mensagem passado, nos concentramos na pessoa de Deus, focalizando especificamente quem é Ele. Entendemos que não existem limites para esse Deus, e que tudo o que Ele quer fazer, o faz. Hoje nós começamos uma nova sessão dentro dessa série de mensagens, a qual focaliza mais especificamente no que Deus tem preparado. Qual a relação entre o que Deus é com o que nós somos? Qual é o projeto de Deus e como isso nos alcança?

Eu tenho certeza de que, ao acabar essa mensagem – o que já tem acontecido até aqui -, muitas perguntas serão levantadas, e espero que, ao longo das próximas mensagens, várias dessas perguntas sejam justamente tratadas. Isso já tem acontecido: várias perguntas me tem sido feitas e tem sido curioso perceber que as pessoas estão se antecipando ao que eu quero chegar com vocês. Já vimos nas mensagens anteriores que Deus tem soberania completa, comanda todas as coisas e está no controle de absolutamente tudo. Mas quais seriam os seus interesses, suas intenções conosco?

Em certa ocasião, Davi saiu ao campo e pode olhar para os céus. E com uma visão belíssima do céu e suas estrelas, a qual lhe deixou impressionado durante essa contemplação, ele disse, em Salmos 8.4: **Pergunto: Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes?**

Quando nos deparamos com um pouco da realidade do que é o mundo que foi criado por Deus, essas perguntas podem existir: “Quem sou eu? Que expressão temos neste Universo tão magnífico?” Nossos olhos não alcançam tudo o que foi criado. A ciência, com tudo aquilo que tem estudado, entende pouco do que é a realidade desse mundo e de como ele foi criado. Muitas teorias são levantadas, mas ainda estamos especulando – e eu diria até que, em algumas áreas, estamos engatinhando-, tentando entender: Esse Deus criou todas as coisas; como e para quê?

Olhando para um universo tão grande, Davi pergunta: Quem é o homem para que o Senhor se importe e se preocupe com ele? Ou seja: eu sou tão insignificante diante desse Universo, portanto que valor eu tenho comparado com a grandeza de todas essas coisas? No início do Salmo, ele diz assim (SI 8.1): *Senhor, Senhor nosso, como é majestoso o teu nome em toda a terra! Tu, cuja glória é cantada nos céus.* E então vêm a pergunta: Quem sou eu? Que valor eu tenho? Para que que eu existo? Por que que o Senhor se preocupa comigo?

DEUS PROJETA PARA A SUA GLÓRIA (Is 40.5-6; 42.8; 43.7; 48.11; CI 1.17)

Nas passagens vistas nos últimos estudos, nos capítulos 40 em diante de Isaías, uma palavra aparece várias vezes: a palavra “glória”. Numa dessas vezes, no versículo cinco do capítulo 40, vemos: *A glória do Senhor se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse.*

A glória do Senhor aqui é aquilo que marca a excelência de Deus, aquilo que marca quão magnífico Ele é. E há uma declaração: a glória do Senhor, que está presente no universo, irá se manifestar. E é uma glória diferente da glória humana. Vemos no versículo seguinte (Is 40.6): *Uma voz diz: clama; e alguém pergunta: que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva;*

Muito diferente de nós, a glória de Deus é permanente, é eterna. A nossa glória, porém, tem limites e é passageira. É interessante a comparação, feita naquela época, da glória humana como a flor da erva. Nas últimas semanas, nós pudemos ver a expressão da glória de uma planta. Primeiro vimos a beleza dos ipês roxos, depois vimos do amarelo, e nessa última semana temos visto os brancos. O ipê tem uma característica interessante: você se depara num dia com a glória daquela planta, e no dia seguinte começamos a ver suas

flores no chão e em pouco tempo depois já não existem mais flores no pé. E é a isso que nós somos comparados. Em termos humanos, nós podemos dizer assim: nós somos alguma coisa fantástica. O cérebro que Deus nos deu, com toda a capacidade de pensar e criar – e, de fato, olhando para toda a criação, em vários aspectos, nós somos o ponto áureo da criação de Deus. Mas a nossa glória é passageira, ela vai-se embora.

Entretanto, quando olhamos para o livro de Isaías, nós percebemos que a glória desse Deus é incomparável e não tem nada a ver com a nossa glória. Em Is 42.8: *Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.*

A glória de Deus é a glória exclusivamente Dele, e não pode ser confundida. Não pode ser confundida com ídolos, ou com a glória que você e eu temos. Nós temos alguma coisa de valor? Temos. Mas para quê? A resposta está em Isaías 43.7: *A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para a minha glória, e que formei, e fiz.*

Observe: isso inclui cada uma das pessoas que estão no ambiente da Igreja e também as que não estão. Deus diz o seguinte: “eu criei vocês para a minha glória”. O Universo foi criado para expressar a glória de Deus. E cada um de nós foi criado à imagem e semelhança de Deus para manifestarmos a glória Dele. Tudo o que Deus criou, criou para a Sua glória.

Pensem, um pouco mais adiante, é dito (Is 48.11): *Por amor de mim, por amor de mim, é que isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem.*

Observe: o que Deus tem a fazer, ele o faz por amor a Ele, e não por nossa causa. A razão da existência de todas as coisas é Ele mesmo. Você não é o fim, você é parte dessa criação. Não sei se você já parou para pensar porque Deus criou o brócoli, a couve-flor ou o chuchu. Você pode dizer assim: ah, por mim não precisava existir essa coisa. Mas Deus criou para a glória Dele. “Ah, por que que Deus criou o ornitorrinco?” Para expressar a glória Dele.

Deus, na sua criatividade e conforme a Sua vontade, cria todas as coisas. E nós mesmos fomos criados dessa forma porque tudo é Dele, porque tudo é para Ele, para a glória Dele. Você não veio existir para ser servido. Você não é a pessoa para ser adorada. Ainda que alguns possam sofrer da “síndrome do rei da cocada preta”, e se acharem o máximo, entendam uma coisa: a sua glória é passageira, e a razão da existência do mundo não é você. A razão da sua existência, assim como a do mundo, é satisfazer a vontade de Deus e manifestar a glória Dele. Não somente Deus criou todas as coisas,

mas também Ele as sustenta até hoje para expressar o Seu poder e a Sua vontade.

Quando Paulo escreveu aos Colossenses, ele diz (Cl 1.16-17): *Pois Nele foram criadas todas as coisas. Nos céus, na terra, as visíveis, as invisíveis, sejam troncos ou soberanias, poderes ou autoridades, todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele. E Ele é antes de todas as coisas e nele tudo subsiste.*

Num programa sobre a formação do nosso Universo, o locutor dizia o seguinte: “A matéria que vimos no nosso universo é como se fosse somente a espuma da matéria que existe no Universo”. A grande quantidade de matéria que existe no nosso Universo é o que alguns chamam de matéria escura. Sabem que existe, sabem que é a maior parte do que há no Universo, mas não conseguem defini-la, não sabem descrever do que e como ela é constituída. Há teorias sobre isso. Mas sabemos que aquilo que é visível foi criado por Deus, assim como aquilo que é invisível também foi criado por Ele; tudo o que existe nesse Universo foi criado por Deus, pertence a Deus, é para Deus e é Deus quem sustenta.

DEUS PROJETA PARA O NOSSO BEM (Gn 1.3-4, 10, 12, 18, 21, 25, 31; Gn 2.18, 23; Rm 11.36; I Co 10.31; Sl 73.24-26)

Agora: embora Deus crie todas essas coisas, gostaria de dizer que, quando Ele as criou, ainda que nós não sejamos o fim, o fez para o nosso bem. Então, eu gostaria de passar os olhos rapidamente com vocês em uma série de versículos do primeiro capítulo de Gênesis, os quais descrevem a criação do Universo. Ainda que tenhamos poucas informações ali de como essas coisas se deram, há uma informação, um conceito semelhante, o qual é recorrente ao longo do capítulo 1 e também do capítulo 2. Vejam, em primeiro lugar, quando na criação de todas as coisas, ao descrever o primeiro dia, lemos: *3 Disse Deus: Haja luz, e houve luz. 4 Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.*

Alguns imaginam que até aquela ocasião a terra estava coberta por uma névoa e, conseqüentemente, a luz não era capaz de penetrar. De alguma maneira, aquela névoa foi dissipada e pela primeira vez chegou luz na face da terra. Deus, com a sua inteligência e criatividade, deu origem à luz, e a luz era boa.

No segundo dia, as escrituras descrevem que, nessa criação, Deus resolve separar as águas e fala de águas que ficam acima do firmamento e de águas abaixo dele. E a ideia que eu tenho é a de que os mares são formados e acima são formadas as nuvens.

No terceiro dia, então, nós percebemos mais um passo na criação: em primeiro lugar, aquela parte seca

estava sendo dividida - e talvez aquela fosse a pangeia, como é conhecida pela ciência, na qual a terra foi repartida. Vejam no versículo 10: *À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.*

Mais adiante, no final do versículo 12, falando de mais algum aspecto da criação, que é a formação de vegetais, de plantas, árvores e sementes, é dito: *E Deus viu que ficou bom.*

Passa-se o terceiro dia; no quarto dia, há a comunicação de que os astros são formados; o Sol é formado, a Lua é formada; o Sol governa o dia e a Lua governa a noite. Vemos em Gn 1.18: *E Deus viu que era bom.*

No quinto dia, então, vemos a formação dos diversos seres que estão nos mares e na terra. Observe, no versículo 21: *Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.* Depois de falar de vários seres criados, no versículo 25 é dito: *E Deus viu que ficou bom.*

De uma maneira constante, a criação vai acontecendo, a origem das coisas vai aparecendo, e os comentários de Deus, como se fossem um departamento de controle de qualidade, vão dizendo: E ficou bom. Tudo o que Deus criou tinha a marca de que era bom.

No sexto dia, as escrituras descrevem a criação do homem, criado à imagem e semelhança de Deus. Veja no versículo 31: *E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.* Ou seja: Deus, na sua capacidade de criar, de estabelecer as coisas, no seu poder da engenharia e da arquitetura, imaginou e propôs tudo isso, que foi acontecendo. Deus olha para trás e reconhece que tudo foi feito com a marca de bom ou muito bom.

No capítulo 2, vemos como que um parêntese, o qual cabe dentro desse sexto dia. Veja em Gn 2.18: *Então o Senhor Deus declarou: “Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda.”*

Então, Deus olhou para o que Ele havia criado e percebeu que ainda faltava alguma coisa. No seu projeto e no seu processo de criação, Ele colocou o homem sozinho, e, eu diria, para que o homem percebesse o que significava estar sozinho; depois disso, Deus cria a mulher e a traz e ele. Embora Deus não diga que ficou bom, o homem diz em Gn 2.23: *Disse então o homem: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada.”*

Esse versículo diz: finalmente! Não tinha só o controle de qualidade de Deus dizendo que tudo ficou bom, mas tinha também uma percepção do homem sobre o jeito com que as coisas foram feitas, sobre a maneira como Deus criou e propôs, colocando-os no jardim, num ambiente perfeito. Haviam todos os alimentos; ele poderia escolher o que comer. Os seres que estavam ali eram perfeitos. O marido daquela mulher não tinha nenhum defeito. A esposa daquele homem não tinha nenhum defeito. Para coroar aquela criação, nem sogra havia. Que ambiente fantástico! Deus olhou para tudo isso, criou daquele jeito e disse: é tudo muito bom. Por quê?

No catecismo da igreja presbiteriana, os ensinamentos que são passados estão, muitos deles, na forma de perguntas e respostas; e a pergunta número um é: Qual é o fim supremo e principal do homem? Ou seja: Por que e para que o homem existe? Qual a razão de estarmos vivos? E o catecismo responde: O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus. Fomos criados para a glória Dele. De várias maneiras, fomos feitos de um jeito no qual expressamos a glória de Deus. Pensamos como o nosso Deus pensa. Escolhemos como o nosso Deus escolhe. Somos pessoas como o nosso Deus o é. Sentimos como o nosso Deus sente. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus, embora Ele seja infinito, eterno, sem limites. Nós, em imagem e semelhança, somos um desenho limitado, com tempo e poderes limitados. E o alvo de Deus foi nos criar para participarmos, de alguma maneira, com um relacionamento com esse Deus e, dessa forma, sermos agentes e instrumentos de Deus neste Universo para anunciarmos, falarmos e cantarmos da Sua glória, por tudo o que Ele tem feito.

Alguns versículos no catecismo são empregados - e eu vou usar alguns deles, não todos -, os quais falam justamente do fato de que fomos criados para glorificar ao nosso Deus. Vejam em Rm 11.36: *Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.* Não existe coisa nesse Universo, neste nosso mundo, que não seja Dele. Alguém pode achar que é dono de alguma coisa, mas Paulo diz: é Dele. Todas as coisas que existem nesse mundo vieram a existir por meio Dele. Todas as coisas que estão nesse mundo foram criadas para Ele, e você não é a razão da própria existência.

Como tudo foi criado por Ele, tudo pertence a Ele e tudo é para Ele, é esse Deus quem tem de ser glorificado. Vemos em I Co 10.31: *Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.*

Nós fomos criados para a glória de Deus, então a

nossa vida tem de ser pautada por essa perspectiva. A minha vida honra a Deus com o que eu faço. Vamos imaginar que no seu ambiente de trabalho, seja o seu chefe, seu subordinado, seu cliente ou fornecedor; se, de alguma maneira, essas pessoas lhe pedem para fazer uma coisa que é incompatível com a vontade de Deus, cabe aqui você dizer não, porque a sua vida existe para glorificar a Deus. Então, se há uma solicitação para que você faça alguma coisa que vá contra a orientação desse Deus, o correto é dizer não. “Ah, mas aí eu perco o meu emprego.” É melhor assim. Você não está nessa vida por causa desse emprego. Você está aqui para glorificar a Deus.

Você atende o seu cliente e ele lhe pede um atestado para liberá-lo dos dias de trabalho. E aquele atestado é falso. A pessoa não é digna dele pelo problema que ela tem ou pelo tratamento que ela passa. E então você pensa: se eu dou esse atestado, eu desagrado o meu Deus; se eu não dou, perco o cliente. O que eu faço? Pense que a razão da sua vida é a glória de Deus. Então, você não está aqui para preservar seu cliente, seu fornecedor, seu emprego, seu chefe prioritariamente. O fim supremo do homem é glorificar a Deus. Quer você coma, quer você beba, é para glorificar a Deus.

Quando você têm se sentado à mesa, para junto com a sua família tomar a sua refeição, é comum que aquele momento seja separado também para orar. É um momento de lembrança que Deus tem sido bondoso, magnânimo, e que nós podemos glorifica-Lo naquele momento, não simplesmente pela comida que está na mesa, mas por toda a bondade manifesta de Deus, por toda a fidelidade de Deus. E então você pode comer e honrar a Deus.

O catecismo diz, e eu falei na minha colocação aqui: o fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e gozá-Lo para sempre. A proposta que nós temos é que a nossa vida seja uma vida que honre a Deus, mas que seja também uma vida que desfrute desse Deus. Essa é a ideia. Estamos aqui para gozá-Lo, desfrutar Dele e do que advém desse relacionamento com Ele. Vejam no salmo de número 73: **24 Tu me diriges com o teu conselho, e depois me receberás com honras. 25 A quem tenho nos céus senão a ti? E na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti.**

Essa é a verdadeira perspectiva de vida para um filho de Deus. Essa perspectiva não é de olhar para Deus e dizermos: “Senhor, o que eu mais quero é o dinheiro. O que eu mais quero é a saúde.” Ele está dizendo o seguinte: aqui na terra, não há nada que faça frente ao que o Senhor é. Não é o dinheiro, não é a saúde. O salmista entende: o que eu tenho que vale a pena é o

Senhor. Na terra, nada mais desejo além de estar junto a Ti.

Meus irmãos, que coisa. Alguns de vocês, no nosso meio, têm tido uma soma de casos de enfermidades importantes, que temos visto nos últimos dois anos. O que você mais deseja nesta terra? Alguns de vocês têm perdido o emprego. O que você mais deseja nesta terra? Nós estamos aqui para glorificar a Deus e para gozá-Lo para sempre e para desfrutarmos Dele e do que vem Dele. Veja Sl 73.26: **O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar, mas Deus é a força do meu coração e a minha herança para sempre.**

Percebam: o que está no coração desse homem só pode ser preenchido pelo próprio Senhor. É Ele quem o satisfaz. É andar com Ele que alegra o coração. O coração fraqueja? Fraqueja. Diante do resultado do exame negativo ou positivo. Com a notícia ruim o coração fraqueja? Fraqueja. Diante da notícia de perder o emprego o coração fraqueja? Claro! Mas vamos lembrar que a razão da nossa presença e existência neste mundo não é o emprego, o dinheiro ou a saúde. É o Senhor quem nós temos de mais importante. Nossa herança para sempre, a força dos nossos corações.

Assim, quando as escrituras nos ensinam que tudo foi criado para a glória de Deus e quando o catecismo diz fomos criados para glorificar a Deus e para gozá-Lo para sempre, tudo isto está dizendo o seguinte: a razão da existência de você é que, em toda sua vida, em cada passo, você tenha uma vida que honre a esse Deus. Além disso, deve ter uma vida em que cada passo você desfrute da amizade, do relacionamento, do companheirismo, do cuidado, do amor, da bondade, da graça, da misericórdia e do poder desse Deus. Ah, meus irmãos, isso começa a fazer a diferença. Uma coisa é esse Deus ser criador do Universo; outra coisa bem diferente é, além Dele ser o meu criador, Ele querer se relacionar comigo e propor que eu leve uma vida em que eu desfrute dessa bondade, desse cuidado.

CONCLUSÃO: DEUS PLANEJA A BOA VIDA (Dt 30.19; 4.40; Jo 10.10)

Vejam: não foi somente naquela criação original de Gênesis, nos capítulos 1 e 2, que nós vemos Deus criando e planejando o bem. Eu quero chamar a sua atenção ainda para algumas poucas passagens, antes da conclusão da mensagem, que demonstram isso. Ao longo da história, Deus foi se dirigindo ao seu povo e fazendo propostas tais como, por exemplo, em Deuteronômio capítulo 30 versículo 19: **Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam.**

Deus tinha uma proposta. Você pode escolher entre a vida ou morte; entre a bênção ou a maldição: escolha. É lógico que a proposta de Deus, como percebemos ao desenrolar de todo o livro de Deuteronômio, é a seguinte: eu tenho o melhor para vocês; escolham.

Em Dt 4.40 é dito: *Obedeçam aos seus decretos e mandamentos que hoje eu lhes ordeno, para que tudo vá bem com vocês e com seus descendentes, e para que vivam muito tempo na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá para sempre.* Observe: apesar de uma vida real, numa sociedade real, num mundo cheio de guerras, no meio do oriente médio, lá no passado, Deus abriu ao seu povo a possibilidade de levarem uma vida a qual fosse marcada para que tudo vá bem. Então, Deus, no plano original em Gênesis 1 e 2, cria aquilo que é bom e propõe o que é bom para nós. E nós vamos encontrar mais adiante propostas e alianças que Deus faz com o povo, propondo que eles sejam abençoados e que tudo vá bem.

Com a vinda do Senhor Jesus Cristo, vemos em João 10.10: *O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.* Mesmo com o plano da salvação, Jesus fala: eu tenho uma proposta de vida, a qual é marcada de plenitude; é uma vida abundante, não é uma vida qualquer. O plano de Deus para o povo Dele não é uma simples questão de sobrevivência. É uma vida em abundância, uma vida cheia de qualidade.

Meus irmãos, eu gostaria de mostrar que, no coração do nosso Deus, sempre esteve a intenção de que o bom e o bem estivessem disponível aos seus seres, os seres humanos que foram criados para a glória do Senhor e para desfrutar desse Deus.

Você pode pensar: “mas como vamos entender a realidade dos nossos dias hoje?” Na próxima mensagem eu falarei sobre esse assunto. Mas é importante você saber que o Deus soberano, que criou os céus e terra, que criou todo o Universo, que é o Soberano sobre toda a história, deu origem à sua existência e, no seu coração, desde o início, desde Gênesis 1 até Apocalipse 22, a tônica é sempre a mesma: Existe um Deus bom, que planeja o que é bom, que nos propõe o que é bom. Mas ele nos diz: escolha.

Talvez, ao ouvir essas minhas palavras, alguns de vocês pensem: “Ah.. será?” Por isso, eu gostaria de desafiar a vocês, que têm essa dúvida, a pedirem isso a Deus: “Senhor, esclareça o meu coração! Não estou conseguindo identificar e perceber essa Sua bondade, esclareça o meu coração.” Você pode falar para Deus com honestidade, porque Deus ama a honestidade. “Senhor, eu tenho até dúvidas sobre a tua bondade; esclareça, me ensine.” Acredito que grande parte de

vocês já não têm mais dúvidas sobre esse assunto; portanto, nunca se esqueça disso.

Quando nos reunimos como igreja, num tempo de culto e adoração, procuremos chegar na hora. Porque esse é o tempo; é o único tempo que temos na semana de juntos adorarmos a esse Deus e O bendizermos por toda a Sua bondade, graça, amor, misericórdia e compaixão. Nós, que temos a consciência da bondade, do amor, da graça e da misericórdia de Deus, não podemos deixar de cantar, de compartilhar, de orar louvando ao nosso Deus. O fato revelado nas escrituras é que nós não temos um Deus instável emocionalmente, que ora quer o bem, ora está mal humorado; hora está misericordioso, mas hora está irritado. Não! De capa a capa na Bíblia, do primeiro dia em que o ser humano foi criado até o fim, nós podemos ver os traços fortes da bondade, da misericórdia e da compaixão do nosso Deus. E esse Deus, que é tão gracioso, compassivo, bondoso, misericordioso, o qual planejou tudo, deseja que a sua vida seja marcada por um desfrutar dessa bondade no seu dia a dia.

Não é a toa que o salmista vai dizer: “Quem tenho eu nos céus além de ti, e, aqui na terra, o que mais eu vou desejar?” Qual emprego vai fazer diferença se eu tenho ao Senhor? Qual namorado ou namorada vai fazer diferença se eu tenho ao Senhor? A grande marca do coração desse homem é que ele vive com Deus e prova, experimenta, de toda a bondade de Deus na sua vida; e é isso o que Deus tem para nós.

O que nos vemos nesse texto é diferente da teologia da prosperidade, embora inclua elementos dela. Nesta teologia, não existe um Deus que está lá como se fosse o gênio da garrafa, pronto para atender aos nossos pedidos e caprichos. Na verdade, vemos um homem que ama a esse Deus, e que se satisfaz com esse Deus. E por andar assim, com esse Deus, ele percebe no seu dia a dia, no seu passo a passo, a bondade e a graça do Senhor. Você desfruta menos do que isso? O que você tem experimentado de Deus é menos do que isso? Meus irmãos, se a sua vida é diferente do que é apresentado, saiba que não é isso o que Deus planejou para você. Você fez a escolha errada.

A escolha errada é o assunto da nossa próxima mensagem, mas eu não gostaria que vocês perdessem de vista isso: O nosso Deus supremo é bondoso e criou, providenciou e preparou o bem para todos nós. E é isso o que devemos buscar: Viver com esse Deus, provando de toda a bondade que é inerente a Ele.

Vamos orar, vamos louvar ao nosso Deus por isso, e na próxima mensagem falaremos sobre os resultados das escolhas erradas que fazemos.

Pai celestial, quero te agradecer pelo tempo que tivemos

de estudo da tua Palavra, em que nós percebemos a tua revelação que apresenta mais claramente a bondade do Senhor, a tua intenção bondosa, o teu desejo de nos incluir numa vida em que a tua presença seja marcante e o experimentar da tua presença e bondade seja uma realidade. Estou convencido, Senhor, de que há muitos que estão cansados de uma vida distante de Ti, sem provar nem da tua presença, nem da tua bondade. Senhor, que o Senhor mesmo, que o teu Espírito, trabalhe em nossos corações, nos desafie e nos chame para essa viva experiência de andar provando do Senhor no nosso dia a dia, no nosso passo a passo. Eu oro, ó Pai em nome de Jesus, amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.